

DEPUTADO FRANCISCO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 27 de abril de 1963.

Páginas 29 - 2a. coluna.

ASSUNTO: Livro "A Constituição para as crianças", do escritor Thales Castanho de Andrade, de Piracicaba.

(Pausa) — ~~com a palavra e nome do Sr. Francisco Salgot Castillon.~~
O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, Thales Castanho de Andrade, o escritor de tantas páginas enternecedoras de nossa literatura infantil, reinventa o mundo fabuloso da criança, com um livro que, sem favor, podemos considerar como o mais perfeito trabalho já tentado no Brasil, pela divulgação e popularização da Constituição Nacional.

O grande mestre e romancista de Piracicaba que, além de um sem-número de outros livros encantadores, engrandeceu as letras nacionais com "Saudade" obra prima de ternura e sensibilidade a serviço da campanha de educação rural, brinda-nos agora com "A Constituição para as crianças", escrito com o único e patriótico propósito de colocar a Constituição ao alcance do menino e da menina, numa linguagem singela e meiga que seduz e prende o pequenino leitor, desde as primeiras linhas.

Thales de Andrade apresenta a nossa Constituição, tão comentada por alguns, quão desconhecida por quase todos, despida dos artigos e parágrafos, nos termos jurídicos que a criança não pode entender, convertendo-a numa narrativa saborosa que vai ser devorada de fio a pavio, com sofreguidão pela meninada de nossa terra e pelos adultos também.

Pelo que representa o seu livro de relevante no campo educacional em benefício do regime e das instituições democráticas, estou apresentando um requerimento para que seja consignado nos anais da Assembléia Legislativa um voto de louvor ao professor Thales Castanho de Andrade, dando-se ciência ao ilustre e benemérito escritor paulista da deliberação da Casa.

Sr. Presidente, nesta sessão estou encaminhando, também, à Mesa, para posterior deliberação dos Srs. deputados, um projeto de lei criando a Faculdade de Ciências Econômicas de Piracicaba, velha aspiração do povo daquela cidade e principalmente de seus inúmeros estudantes em escolas comerciais e contadores.

Era o que tinha a dizer